

de Internação Neonatal e Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre janeiro a maio de 2021. Resultados: Paciente do sexo feminino; idade gestacional 37 semanas; peso de nascimento 1890g; apgar 8/9; e Tetralogia de Fallot no pré-natal. Ao nascimento foi detectado fenda palatina e labial. Devido à disfunção ventilatória incipiente, a paciente foi submetida à ventilação mecânica (VM). O exame do cariótipo foi normal na primeira semana de vida e somente após 28 dias foi diagnosticada Síndrome de Edwards. Permaneceu 48 dias entubada e após a terceira tentativa de extubação com piora clínica geral, incluindo maior esforço ventilatório, sepse tardia neonatal e insuficiência cardíaca, foi realizada traqueostomia. Durante a avaliação fisioterapêutica a paciente encontrava-se em VM, restrita ao leito, com padrão ventilatório paradoxal, ausculta pulmonar ruidosa. Os demais sinais vitais estavam dentro dos limites da normalidade. Durante o tratamento foram realizados cuidados ventilatórios, como ajustes no ventilador mecânico para possibilitar melhora sincronia ventilatória, técnicas de desobstrução brônquica, aspiração de vias aéreas, alongamentos musculares, trocas de decúbito e estimulação sensório-motora. A paciente evoluiu satisfatoriamente e teve alta hospitalar após 4 meses e 15 dias, o tratamento foi compactuado entre a equipe multiprofissional, que garantiu a transferência de cuidados ao Programa Melhor em Casa. Além disso, a fisioterapia foi responsável pelos ajustes dos equipamentos de terapia assistiva e pela capacitação da família para os cuidados respiratórios e cinéticos funcionais para com a paciente. Neste caso tivemos a possibilidade de acompanhar todo o processo de tratamento e o intercâmbio entre os 3 níveis de atenção à saúde, primário, secundário e terciário, promovendo integralidade a família.

1735

ROUND MULTIPROFISSIONAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Fernanda da Silva Flores, Aline Fernandes de Oliveira, Bianca Fasolo Franceschetto, Guilherme Hoff Affeldt, Larissa Conceição Lunkes, Marcia Guterres Weirich, Sara Engel Voigt, Sofia Panato Ribeiro, Diogo Romário Bezerra Guerin, Vera Lucia Bosa

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: O round multidisciplinar trata-se de um momento em que a equipe assistencial realiza discussão dos casos de cada paciente sob seus cuidados, bem como se estabelece planos e objetivos a serem cumpridos. Cada profissional presente possui espaço de fala para contribuir com informações de cada caso clínico. Sendo assim, tal prática mostra-se imprescindível para a segurança do paciente. Porém, qual o papel de cada profissional da equipe multidisciplinar nos rounds da Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrico (UTIP)? **OBJETIVO:** Apresentar o papel da equipe multiprofissional nos rounds de UTIP. **MÉTODO:** Prática institucional desenvolvida na UTIP de um Hospital universitário do sul do País. Estudo desenvolvido por profissionais do programa de residência multiprofissional da instituição. **OBSERVAÇÕES:** O caso de cada paciente é apresentado pelo profissional médico, o qual traz informações sobre o quadro clínico do paciente e plano terapêutico. As condutas de cuidado ao paciente a serem tomadas são discutidas de forma multidisciplinar. O papel da enfermeira é focado em discussões sobre organizações gerenciais da unidade, percepções sobre a clínica do paciente, debate sobre o comportamento da família e cuidados diretos ao paciente crítico e suas tecnologias. A psicologia, pela sua visão ampla acerca dos aspectos emocionais, sociais, culturais e familiares, auxilia a equipe a compreender o funcionamento do paciente e sua família, colaborando com as estratégias utilizadas para a adesão ao tratamento. Além disso, auxilia na identificação das emoções e reflexões suscitadas nos profissionais a partir de cada caso. A nutricionista realiza ajustes e adaptações das dietas, objetivando volume pleno e aporte energético adequado para o desenvolvimento à medida que o paciente possui condições clínicas. O fisioterapeuta traz percepções do padrão ventilatório e de mobilidade da criança, também sugere o suporte ventilatório conforme sua avaliação. O assistente social, após avaliação com a família, apresenta para a equipe os condicionantes sociais de saúde e as demandas que advêm destes. Além disso, busca estratégias, em conjunto com a equipe, para viabilizar uma alta hospitalar segura do ponto social e clínico. **CONCLUSÕES:** A presença da equipe multiprofissional nos rounds da UTIP permite o levantamento de diferentes percepções, por meio de seus respectivos saberes. Tal prática institucional mostra-se imprescindível para a segurança do paciente e a qualidade assistencial.